

6160

Prados oro-ibéricos de *Festuca indigesta*

Código EUNIS 2002 E4.3. p.p.min.	Código Paleártico 2001 36.36 p.p.	CORINE Land Cover 3.2.1. p.p.min.
--	---	---



Matos rasteiros silibasófilos (em primeiro plano *Festuca brigantina*)
Trás-os-Montes, Bragança (C. Aguiar)



Minuartia recurva
Serra da Estrela, planalto central (C. Aguiar)

Protecção legal

- Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexo B-1 (republicado pelo Decreto-Lei nº 49/2005, de 24 de Fevereiro).
- Directiva 92/43/CEE – Anexo I.

Distribuição EUR15

- Região Biogeográfica Atlântica: Espanha e Portugal.
- Região Biogeográfica Mediterrânica: Espanha e Portugal.

Proposta de designação portuguesa

- Matos rasteiros pioneiros e prados psicroxerófilos.

Diagnose

- Comunidades pioneiras acidófilas ou silibasófilas de caméfitos pulviniformes e hemicriptófitos.

Correspondência fitossociológica

- Classe *Festucetea indigestae*.

Subtipos

- Prados psicroxerófilos estrelenses (6160pt1).
- Matos rasteiros acidófilos temperados e mediterrânicos (6160pt2).
- Matos rasteiros silibasófilos (6160pt3).
- Matos rasteiros de leitos de cheias rochosos de grandes rios (6160pt4).

habitats naturais

Caracterização

- Comunidades xerófilas de baixo grau de cobertura.
- Dominância de pequenos arbustos (caméfitos) e hemicriptófitos cespitosos, muito deles da família das gramíneas.
- Pioneiras de solos esqueléticos ou de fendas de afloramentos rochosos, normalmente próximos da horizontalidade.
- Favorecidas por todos os tipos de perturbação (e.g. fogo e pastoreio) que desnudem o solo e facilitem o trabalho erosivo do vento e da chuva.

Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 ³	-10 ²	-10 ¹
Varição da área de ocupação	↑	↔	↔

- Pontual no Subsector Geresiano-Queixense e na Província Carpetano-Ibérico-Leonesa; muito raro na Província Luso-Estremadurensis.

Serviços prestados

- O serviço refúgio da biodiversidade prestado por este habitat é importantíssimo: quase metade dos endemismos ou quasi-endemismos lusitanos acidófilos, não litorais, tem por habitat as comunidades de *Festucetea indigestae* (vd. subtipos).

Outra informação relevante

- Foram excluídas deste habitat as comunidades de *Agrostis truncatula* subsp. pl.

Prados psicroxerófilos estrelenses**6160pt1****Correspondência fitossociológica**

- *Teesdaliopsio-Luzulion caespitosae*.

Caracterização

- Dominância de *Minuartia recurva* subsp. *juressi* e de *Festuca summilusitana*.
- Comunidades permanentes psicroxerófilas.
- Afloramentos graníticos convexos do planalto orotemperado estrelense.
- Contactos catenais mais frequentes com os zimbrais orotemperados estrelenses (vd. habitat 4060) e com os cervunais de *Festuca henriquesii* (vd. habitat 6230).

Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 ³	-10 ²	-10 ¹
Varição da área de ocupação	?	↔	↔

- Área de ocupação muito pequena, reduzida ao planalto superior da serra da Estrela (Sector Estrelense).
- Localmente abundantes; área de ocupação aparentemente estabilizada.

Bioindicadores

- Dominância de *Minuartia recurva* subsp. *juressi* e *Festuca summilusitana*.
- Presença de *Luzula caespitosa*, *Jasione crispa* subsp. *centralis*, *Paronychia polygonifolia*, *Silene ciliata* subsp. *elegans* e/ou *Teesdaliopsis conferta*.

Serviços prestados

- Refúgio da biodiversidade
 - Estenodendismos – e.g. *Jasione crispa* subsp. *centralis* e *Silene ciliata* subsp. *elegans*.
 - Disjunções biogeográficas de distribuição restrita – e.g. *Luzula caespitosa*, *Paronychia polygonifolia* e *Teesdaliopsis conferta*.

Conservação

Grau de conservação

- Bom.

Ameaças

- Destruição física do habitat, sobretudo através da construção ou alargamento de estradas, pistas de esqui, parques eólicos e estacionamento de automóveis.
- Excesso de pisoteio.

Objectivos de conservação

- Manutenção da área de ocupação actual.
- Manutenção do grau de conservação do habitat.

Orientações de gestão

- Interdição às actividades que conduzem à destruição física e directa do habitat.
- Concentração espacial do turismo.
- A pastorícia de percurso sazonal é compatível com a persistência deste habitat.

Matos rasteiros acidófilos temperados e mediterrânicos 6160pt2

Correspondência fitossociológica

- *Hieracio castellani-Plantaginion radicatae*.

Caracterização

- Dominância de *Plantago radicata*, *Festuca summilusitana*, *Arenaria querioides* subsp. *querooides* e/ou *Minuartia recurva*.
- Comunidades supratemperadas submediterrânicas ou supramediterrânicas, pontualmente mesomediterrânicas.
- Normalmente subseriais de bosques de *Quercus pyrenaica*.
- Frequentemente em mosaico com comunidades plantas anuais (classe *Helianthemetea*) ou arrelvados vivazes de *Agrostis* sp. pl.

Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 ³	-10 ²	-10 ¹
Varição da área de ocupação	↑	↔	↔

- Andares supratemperado submediterrânico nas serras da Peneda, Amarela, Gerês, Montemuro e Planalto da Mourela (Sector Galaico-Português) e andar supramediterrânico nas serras de Nogueira (Sector Orensano-Sanabriense), Estrela e Açor (Sector Estrelense).
- Abundância variável com o território.
- Área de ocupação tendencialmente decrescente por efeito da progressão sucessional.

Bioindicadores

- Dominância de *Plantago radicata*, *Festuca summilusitana*, *Arenaria querioides* subsp. *querooides* e/ou de *Minuartia recurva*.
- Ausência das características de *Teesdaliopsio-Luzulion caespitosae* (vd. prados psicroxerófilos estrelenses) e de *Armerion eriophyllae* (vd. matos rasteiros silibasófilos).
- Presença de *Agrostis truncatula* subsp. pl., *Armeria humilis* subsp. *humilis*, *A. humilis* subsp. *odorata*, *A. transmontana*, *Festuca summilusitana*, *Corynephorus canescens*, *Ornithogalum concinnum* e/ou *Sedum brevifolium*.

Serviços prestados

- Refúgio da biodiversidade
 - Estenoendemismos – e.g. *Armeria humilis* subsp. *humilis* e *A. humilis* subsp. *odorata*.

habitats naturais

Conservação

Grau de conservação

- Bom.

Ameaças

- Progressão sucessional.

Objectivos de conservação

- Aceitável a conversão até 25 % da área de ocupação, exclusivamente por progressão sucessional.
- Manutenção do grau de conservação.

Orientações de gestão

- Para a persistência e melhoria do habitat actual:
 - bloqueio da progressão sucessional com fogo controlado;
 - manutenção da pastorícia extensiva de percurso.

Matos rasteiros silibasófilos

6160pt3

Correspondência fitossociológica

- *Armerion eriophyllae*.

Caracterização

- Comunidades estritamente silibasófilas.
- Dominância de *Plantago radicata* e de um conjunto variável de endemismos serpentinícolas.
- Subseriais de azinhais edafófilos silibasófilos.
- Frequentemente em mosaico com comunidades de plantas anuais (classe *Helianthemetea*, vd. habitat 6220) ou arrelvados vivazes de *Agrostis* sp. pl.

Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 ³	-10 ²	-10 ¹
Varição da área de ocupação	↑	↔	↔

- Área de ocupação limitada aos afloramentos de rochas ultrabásicas do Nordeste de Portugal (maciços catazonais de Bragança-Vinhais e Morais; Sectores Orensano-Sanabriense e Lusitano-Duriense).
- Localmente abundantes.

Bioindicadores

- Dominância de *Plantago radicata*.
- Presença de *Armeria eriophylla*, *Arenaria querioides* subsp. *fontqueri*, *Avenula pratensis* subsp. *lusitanica*, *Festuca brigantina*, *Reseda virgata*, *Alyssum serpyllifolium*, *Anthyllis sampaioana*, *Phleum bertolonii* e/ou *Seseli montanum* subsp. *peixoteanum*.

Serviços prestados

- Refúgio da biodiversidade
 - Estenoendemismos – e.g. *Anthyllis sampaioana*, *Arenaria querioides* subsp. *fontqueri*, *Armeria eriophylla*, *Avenula pratensis* subsp. *lusitanica* e *Festuca brigantina*.
 - Disjunções biogeográficas de distribuição restrita – e.g. *Saxifraga dichotoma*, *Seseli peixoteanum* e *Silene legionensis*.
- Educação e ciência – as plantas destas comunidades vegetais têm um elevado interesse científico como modelos de evolução e no estudo da fisiologia do *stress* por metais pesados.

Conservação

Grau de conservação

- Bom.

habitats naturais

Ameaças

- À persistência e melhoria do habitat actual:
 - extracção de inertes;
 - construção de habitações e infra-estruturas;
 - arborizações;
 - progressão sucessional.

Objectivos de conservação

- Altitudes inferiores a 800m:
 - aceitável a conversão até 25 % da área de ocupação, exclusivamente por progressão sucessional;
 - manutenção do estado de conservação.
- Altitudes superiores a 800 m:
 - manutenção da área de ocupação;
 - manutenção do estado de conservação.

Orientações de gestão

- Proibição de arborizações e de novas extracções de inertes em rochas ultrabásicas.
- Condicionamento à construção de infra-estruturas e habitações.
- Embora a progressão sucessional esteja em curso nos afloramentos ultrabásicos, no curto prazo não é necessária uma gestão activa deste habitat.
- Manutenção da pastorícia extensiva de percurso.

Outra informação relevante

- A extracção de rochas ornamentais e a mineração (e.g. crómio), importantes no passado, não são, no curto e médio prazo, ameaças significativas.

Matos rasteiros de leitos de cheias rochosos de grandes rios**6160pt4****Correspondência fitossociológica**

- *Centaureo ornatae-Petrorrhagion saxifragae*.

Caracterização

- Comunidades permanentes.
- Dependência de um forte regime de perturbação cíclica pelas cheias inverniais.
- Contactos catenais frequentes com diferentes etapas seriais de séries climatófilas ou edafoxerófilas e, em direcção ao talvegue, com diferentes tipos de vegetação higrófila.
- Mosaicos com diversos tipos de vegetação arbustiva entre aos quais as comunidades de buxo (habitat 5110) e de *Flueggea (Securinega) tinctoria* (habitat 92D0)

Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 ³	-10 ²	-10 ¹
Variação da área de ocupação	↓↓	↓↓	↔

- Leitos de cheia dos rios Minho (Sector Galaico-Português), Douro, Sabor e Águeda Internacional (Sector Lusitano-Duriense), Tejo (Subsector Hurdano-Zezerense) e Guadiana (Subsector Araceno-Pacense).
- Área de ocupação muito restrita e severamente reduzida nos últimos 50 anos com a construção dos sistemas hidroeléctricos dos rios Douro, Tejo e Guadiana.

Bioidicadores

- Presença de *Festuca cf. duriotagana*, *Allium schmitzii* e/ou *Daucus setifolius* e ainda de:
 - *Dianthus laricifolius* subsp. *caespitosifolius* (vale do rio Minho);
 - *Dianthus laricifolius* subsp. *laricifolius*, *Centaurea ornata*, *Buffonia macropetala* e *Petrorrhagia saxifraga* (vales dos rios Douro, Sabor e Águeda Internacional);
 - *Centaurea ornata* (vale do Guadiana).

habitats naturais

Serviços prestados

- Refúgio da biodiversidade
 - Estenoendemismos – e.g. *Allium schmitzii* e *Dianthus laricifolius* subsp. *caespitosifolius*;
 - Disjunções biogeográficas de distribuição restrita – e.g. *Buffonia macropetala* e *Petrorhagia saxifraga*.

Conservação**Grau de conservação**

- Bom.

Ameaças

- Destruição física do habitat e alteração do regime de perturbação natural de cheias e enxurradas com a construção de barragens e açudes.

Objectivos de conservação

- Manutenção da área de ocupação.
- Manutenção do estado de conservação.

Orientações de gestão

- Condicionar intervenções nas margens e nos leitos das linhas de água.
- Interdição dos empreendimentos hidráulicos que afectem o habitat.

Bibliografia

- Aguiar C, Penas A, Costa JC & Lousã M (1998). Vegetación endémica, no rupícola, de las rocas ultrabásicas de Trás-os-Montes (NE de Portugal). *Itinera Geobotanica* **11**: 249-262.
- ALFA (2003). *Checklist dos sintaxa de Portugal. Continente e Ilhas*. 7ª versão. Associação Lusitana de Fitossociologia (ALFA) (mimeografado).
- Capelo J, Aguiar C, Penas A, Costa JC & Lousã M (1998). Vegetação saxícola dos leitos de cheia dos grandes rios ocidentais ibéricos: *Centaureo ornatae-Petrorhagion saxifragae* al. nova (*Rumicetalia induratae*, *Phagnalo-Rumicetea*). *Silva Lusitana* **6**(1): 117-119.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2002) *Atlantic Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Atl/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2003) *Mediterranean Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Med/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente; Unidade Natureza e Biodiversidade) (2003). *Interpretation Manual of European Union Habitats*. Bruxelas.
- Pinto-da-Silva AR (1970). A flora e a vegetação das áreas ultrabásicas do nordeste transmontano. *Agron. Lusit.* **30**: 175-364.
- Pulgar I, Ortiz S & Rodríguez J (1996). *Minuartio recurvae-Silenetum acutifoliae*, un nuevo pastizal vivaz de las cumbres del macizo montañoso de Xurés-Gerês. *Lazaroa* **17**: 129-135.
- Rivas-Martínez S & Cantó P (1987). Datos sobre la vegetación de las Sierras de Guadarrama y Malagón. *Lazaroa* **7**: 235-257.
- Rivas-Martínez S, Aguiar C, Costa JC, Costa M, Jansen J, Ladero M, Lousã M & Pinto-Gomes C (2000). Dados sobre a vegetação da Serra da Estrela (Sector Estrelense). *Quercetea* **2**: 3-63.
- Sequeira EM & Pinto da Silva AR (1992). Ecology of serpentized areas of north-east Portugal. In Roberts A & Proctor J (eds.). *The ecology of areas with serpentized rocks. A world view*: 169-197. Kluwer Academic Publishers. Netherlands.